

N. CLASS. M 776
CUTTER S 586A
ANO/EDIÇÃO 2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
DOUGLAS HENRIQUE MOREIRA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA
LATERALIDADE DE CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Varginha

2015

DOUGLAS HENRIQUE MOREIRA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA
LATERALIDADE DE CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura
em Educação Física, do Centro Universitário
do Sul de Minas – UNIS/MG, sob orientação
do Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes.

Varginha

2015

DOUGLAS HENRIQUE MOREIRA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DA
LATERALIDADE DE CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do
Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG,
como pré-requisito para obtenção do grau de
licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos
membros:

Aprovado em 08/12/2015

Prof. Esp. Silvana Diniz Gomes

Prof. Ms. Erondina Leal Barbosa

Prof. Ms. Ione Maria Paiva Ramos

OBS.:

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que contribuíram e me incentivaram de alguma forma para a realização desse projeto e aos apaixonados pela Educação Física em seus variados campos de atuação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me permitido seguir e concluir o meu caminho nesses três anos de graduação e por ter me dado forças para conquistar os meus objetivos.

Um agradecimento imenso aos meus pais que muito batalharam para me dar o direito de estudar e concluir meu curso, além de me apoiarem todos esses anos, fazendo o possível para que esse sonho fosse realizado. Agradeço por tudo que fizeram por mim, me proporcionando o direito de seguir minha graduação, fazendo com que eu busque meu caminho e que projete uma carreira de sucesso.

À minha namorada Mariana, que sempre me incentivou e me apoiou a fazer esse curso. Além de me compreender e ter paciência comigo por esse período de curso. Agradeço por ser essa pessoa incrível, cujo tenho um amor e carinho enorme. E que me mostrou que sonhos são possíveis.

A minha professora e orientadora Silvana Diniz Gomes, que acreditou na minha ideia e me deu todo o suporte necessário para que esse trabalho fosse realizado.

A todos amigos e colegas que me apoiaram e estiveram comigo durante esses três anos.

A todos os funcionários e professores da faculdade, em especial aos professores da Educação Escolar, que me fizeram descobrir uma paixão pela escola e do trabalho com crianças e adolescentes.

Agradeço de forma geral todos aqueles que me apoiaram de forma direta ou indireta e por todos que torceram por mim.

RESUMO

Hoje em dia sabe-se que a lateralidade tem forte influência biológica quando as crianças nascem tornando-as destros ou canhotos por ordem natural. Além disso, o trabalho de noção da lateralidade vem ganhando força devido a importância das pessoas conhecerem o lado direito e esquerdo dos próprios corpos, uma vez que o corpo é composto por dois hemisférios: direito e esquerdo. Sabendo disso, nota-se a importância da consciência corporal nas atividades cotidianas, nas práticas esportivas, entre outros. Nesse trabalho busca-se em alguns autores o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, tentando explicar e apresentar cada fase e o que significa cada uma, pretendendo-se assim melhorar o trabalho dos professores que atuam nessa faixa etária, proporcionando a eles mais conhecimento para entender e aplicar as atividades que possam incentivar o desenvolvimento das crianças. Os estímulos para o desenvolvimento da lateralidade são aplicados desde criança, no convívio com os pais, com atividades do dia-a-dia, em tudo que as cercam, porém é nas aulas de Educação Física que os alunos mais devem receber incentivos e auxílio para desenvolverem essa capacidade, através de atividades de desenvolvimento geral e específico. Com isso, as experiências diárias são essenciais para o desenvolvimento da lateralidade. Neste sentido esse trabalho foi amparado pelas pesquisas de grandes estudiosos acerca do assunto. Conclui-se que a Educação Física pode contribuir para a melhora da lateralidade.

Palavras chaves: Lateralidade; Desenvolvimento infantil; Ensino fundamental I; Esquema corporal.

Abstract

Today it is known that handedness has strong biological influence when children are born, making the right-handed or left-handed by natural order. Moreover, the notion of work laterality has been gaining strength due to the importance of people knowing the right and left side of their own bodies, since our body is made up of two hemispheres: right and left. Knowing this, there is the importance of body awareness in daily activities, in sports practices, among others. This work seeks in many authors knowledge on child development, trying to explain and present each phase and what each one of them means, intending thus to improve the role of teachers who work in this age group, giving them more knowledge to understand and apply the activities that can encourage the development of children. The stimuli for the development of laterality are applied since childhood, in association with parents, with routine activities, in everything that surrounds them, but it's in the Physical Education classes that students should receive incentives and assistance to develop this capability through general and specific development activities. Thus, the daily experiences are essential for the development of laterality. In this sense, the work on the development of laterality was supported by the research of great scholars on the subject. It concludes that physical education can contribute to the improvement of laterality.

Keywords: *Handedness; Child development; Elementary school; Body image.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 LATERALIDADE E SUAS DEFINIÇÕES.....	10
2.2 O desenvolvimento psicomotor das crianças de seis anos.....	11
2.3 A Educação Física no primeiro ano do ensino fundamental.....	13
2.4 Atividades para desenvolvimento motor: Lateralidade.....	15
3 MATERIAL E MÉTODO.....	18
4 RESULTADOS.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

“A lateralização, cujo termo vem do latim “lado”, tem sido tema para muitos autores que se dedicam ao estudo da psicomotricidade, da linguagem e das dificuldades de aprendizagem.” (PACHER, 2004). Por muito tempo, nota-se o trabalho dos profissionais de Educação Física na busca pela melhora do desenvolvimento psicomotor das crianças, incluindo a lateralidade. Esse trabalho projeto busca compreender e analisar a Educação Física no primeiro ano do ensino fundamental, além de mostrar o papel do professor como mediador e auxiliador do desenvolvimento motor específico, e quais atividades melhor contribuem para esse objetivo. Tem como tema "A Educação Física como auxiliar no desenvolvimento da lateralidade de crianças do 1º ano do ensino fundamental" e apresenta a seguinte questão: A Educação Física escolar é capaz de auxiliar o desenvolvimento da lateralidade infantil?

Trabalhou-se com a hipótese de que a Educação Física escolar auxilia no desenvolvimento da lateralidade das crianças do 1º ano do ensino fundamental, e teve como objetivo geral investigar como a Educação Física pode auxiliar no desenvolvimento da lateralidade das crianças. Os objetivos específicos foram pesquisar de que maneira a Educação Física escolar pode influenciar no desenvolvimento da lateralidade em crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental; descrever o papel do professor de Educação Física como mediador de conhecimento no desenvolvimento da lateralidade infantil; realizar um levantamento bibliográfico sobre quais atividades podem trazer benefícios ao desenvolvimento da lateralidade infantil.

Essa pesquisa foi feita para apontar como a Educação Física escolar pode auxiliar no desenvolvimento motor da criança, analisando o trabalho da disciplina, do papel do professor no incentivo e desenvolvimento da lateralidade infantil, em especial com crianças do 1º ano do ensino fundamental. Após perceber o papel da disciplina, a pesquisa analisou e observou as atividades que mais contribuem e geram estímulos para o auxílio desse desenvolvimento motor específico, justificando-se assim, por aprimorar o trabalho realizado pelo professor de Educação Física.

2 LATERALIDADE E SUAS DEFINIÇÕES

O tema lateralidade é abordado como a dominância cerebral relacionada aos lados do corpo humano, em relação ao sujeito, objeto ou pessoas. Segundo Negrine (1986), *apud* Pacher (2004), é durante o seu crescimento que a criança desenvolve sua lateralidade de forma natural, podendo sofrer influências socioculturais, pois mesmo nos dias de hoje ainda podemos ver famílias incentivando seus filhos a utilizarem a mão direita ao invés da esquerda, tornando canhotos aqueles que por ordem natural seriam destros.

Para Fonseca (1989, p. 69), *apud* Pacher (2004) a lateralidade constitui um processo essencial às relações entre a motricidade e a organização psíquica Inter sensorial. Representa a conscientização integrada e simbolicamente interiorizada dos dois lados do corpo, lado esquerdo e lado direito, o que pressupõe a noção da linha média do corpo. "Desse radar vão decorrer, então, as relações de orientação face aos objetos, às imagens e aos símbolos, razão pela qual a lateralização vai interferir nas aprendizagens escolares de uma maneira decisiva" (PACHER, 2004).

A dominância lateral, que é uma característica humana, participa diretamente da especialização dos hemisférios cerebrais, que reflete a organização funcional do sistema nervoso central e que após serem desenvolvidos controlam ações básicas psicomotoras das crianças, como coordenação, linguagem escrita e linguagem falada, por exemplo. A falta de incentivos relacionados a lateralidade e a dificuldade em dominância lateral cerebral, podem acarretar em problemas na maturação desses aspectos psicomotores. Busca-se em muitos autores a definição para lateralidade, onde encontra-se várias delas, que mesmo usando termos diferentes, acabam concordando entre si (COSTE, 1992).

Para definir lateralidade, usam-se colocações de alguns estudiosos sobre o assunto. Segundo Le Boulch (1983, p.118), a lateralidade é "uma tradução de um predomínio motor referido ao segmento direito ou esquerdo do corpo". Para Negrine (1986, p.29), "lateralidade é, por um lado, uma bagagem inata e, por outro, uma dominância espacial adquirida". Já segundo Coste (1992), existem quatro tipos de lateralidade: A destrialidade verdadeira: a dominância lateral está na esquerda e todas as realizações motoras estão na direita. Mostrando que o hemisfério esquerdo comanda o lado direito do corpo, que leva a pessoa a uma maior utilização desse lado nas atividades práticas. A sinistralidade verdadeira: a dominância cerebral está no hemisfério direito. O que não corresponde exatamente que o canhoto está organizado sistematicamente às avessas do indivíduo destro. A falsa sinistralidade: na maioria dos casos

trata-se de um acidente, em que o sinistrismo, conseqüente de uma paralisia ou amputação, tornou-se impossível a utilização do braço direito. O indivíduo naturalmente destro foi impedido de o ser e ainda a falsa destalidade: A organização é inversa ao da falsa sinistralidade.

Ainda segundo Coste (1992), a lateralidade mostra-se como a consciência corporal de que existem dois lados distintos, que devem ser diferenciados e trabalhados para uma melhor compreensão e domínio dos mesmos.

2.1 O desenvolvimento psicomotor das crianças de 6 anos

A aprendizagem e o desenvolvimento motor, quando considerados normais são acompanhados de processos de crescimento, maturação e a obtenção da competência da reorganização psicológica. Esses processos permitem que a criança adquira novas habilidades no domínio motor grosseiro e fino, cognitivo e emocional. Para Alexandre e Boehme (1993), *Apud* Carvalho (2013), “o desenvolvimento motor pode promover impacto no desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Portanto, não devemos ficar surpresos ou confusos quando crianças desenvolverem habilidade motora em razões diferentes com modelos e movimento. ”

Segundo Piaget *apud* Terra (2002), considera-se quatro períodos no processo evolutivo da espécie humana que são caracterizados "por aquilo que o indivíduo consegue fazer melhor" no decorrer das diversas faixas etárias ao longo do seu processo de desenvolvimento. São eles: o 1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos), o 2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos), o 3º período: Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos) e o 4º período: Operações formais (11 ou 12 anos em diante). Cada um desses períodos é caracterizado pelas formas diferentes de recepção da cognição, que permite com que cada pessoa perceba de forma única a realidade em que ela pertence. De uma forma geral, todas as pessoas passam por essas quatro fases na mesma sequência, porém o que distingue uma pessoa da outra são suas características biológicas e os estímulos recebidos por cada indivíduo, alterando assim o início e o término de cada uma dessas fases (TERRA, 2002).

A criança de seis anos está inserida, segundo Piaget *apud* Terra (2002), no Período pré-operatório (2 a 7 anos): que é o período que marca a passagem do período sensório-motor para o pré-operatório. Com isso surgem as funções simbólicas, ou seja, o surgimento da “emergência da linguagem.” Seguindo essa ideia, a inteligência é anterior à emergência da

linguagem e por isso mesmo não se pode dizer que a linguagem se relaciona com a origem da lógica, que faz parte do núcleo de pensamento racional. Com isso, seguindo a linha de pensamento de Piaget, a linguagem é essencial, porém não determinante para o desenvolvimento infantil. Em poucas palavras, isso dá a entender que o desenvolvimento da linguagem depende do desenvolvimento da inteligência.

É nessa fase também que a criança está presente na fase de maior sentido egocêntrico, em que ela se encontra como individualista, devido à falta de processos conceituais e lógicos. É muito comum ver nessa fase muitas crianças afirmarem que as coisas são delas, ou atribuírem os objetos a determinadas pessoa. Como por exemplo, “minha bola”, “o tênis do meu pai”, “a bolsa da minha mãe.” Então, nessa fase por mais que as crianças consigam agir de forma lógica e coerente, devido aos estímulos sensoriais-motores presente no estágio anterior, ela possui um entendimento desequilibrado da realidade, devido à ausência dos processos conceituais (TERRA, 2002).

Segundo Carvalho (2013), o desenvolvimento da criança presente na faixa etária de seis anos deve ser levado de forma ativo e que o indivíduo participe no seu processo de aprendizado e desenvolvimento psicomotor, realizando análises emocionais, socioculturais e intelectuais dos mesmos. Seu desenvolvimento dá-se através da interação com o meio físico, social e das experiências motoras, fazendo-a ativa no processo de formação de sua própria identidade.

A experiência em atividade manual, pedal e ocular é o que vai favorecer uma maturidade do sistema neurológico de acordo com o predomínio interior, ajudando sobremaneira a estruturação do esquema corporal. Com isso, o desenvolvimento psicomotor da criança vem a se constituir em um pré-requisito para as aprendizagens cognitivas (ASSIS E JOBIM, 2008).

De acordo com Tani (1988), o desenvolvimento psicomotor é um processo longo e demorado, e os principais desenvolvimentos ocorrem nos primeiros anos de vida do indivíduo. Apesar do desenvolvimento nessa faixa de seis anos não ocorrer com a mesma velocidade do que os que ocorrem nas idades mais novas, tudo dependerá da sua experiência motora adquirida através dos anos e das influências externas que essa criança irá receber. Segundo Kokobum (1988), *apud* Santos (2004), “a sequência do desenvolvimento motor é a mesma para todas as crianças, apenas a velocidade de progressão que varia.”

A ordem com que o desenvolvimento acontece depende diretamente do estado de maturidade da criança, e a velocidade com que esses desenvolvimentos ocorrem está ligada as

experiências e nas individualidades biológicas. Nessa faixa etária de seis anos, a criança está inclusa no estágio maduro, presente na fase que se denomina “Fase dos movimentos fundamentais”, que segundo Gallahue (2005), “é nesta fase que os movimentos fundamentais se caracterizam por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados.”

Aqui a criança já controla seus fundamentos básicos por completos, levando-as para um próximo estágio de combinações desses movimentos fundamentais, que são mais complexos e exigem uma maior maturação psicomotora da criança. Entre essas combinações estão as que se estipulam manipulativas, como agarrar, puxar e derrubar (GALLAHUE, 2005).

As habilidades manipulativas que requerem acompanhamento e interceptação de objetos em movimento (apanhar, derrubar, rebater) desenvolvem-se um pouco mais tarde em função das exigências visuais e motoras sofisticadas dessas tarefas. Embora algumas crianças possam atingir o estágio maduro pela maturação, a grande maioria precisa de oportunidades para a prática, o encorajamento e a instrução em um ambiente que promova o aprendizado (Albuquerque, 2009).

Ainda de acordo com Albuquerque (2009), devem-se levar em conta as mudanças motoras que ocorrem nessa faixa etária como em qualquer outra ocasião em que os padrões e ações motoras se desenvolvam de forma contínua e demorada, respeitando a individualidade de cada um.

2.3 A Educação Física no primeiro ano do ensino fundamental

Ao se falar de Educação Física Escolar, Bracht (2010) coloca que é importante ter em mente que as aulas devem ser direcionadas para uma melhora da autoestima das crianças, para a formação afetiva e da cidadania, além de propiciar o desenvolvimento das habilidades físicas das mesmas. E são mais presente esses desenvolvimentos na primeira fase do ensino fundamental, que é representada nas escolas do primeiro ao quinto ano.

Para Serafim (2008), ao entrarem na escola, as crianças já trazem consigo uma bagagem motora provida do convívio com a sociedade e principalmente com os pais, que são importantíssimos nos desenvolvimentos dos primeiros estímulos psicomotores na fase infantil pré-escolar. Isso quer dizer que quanto mais a criança for estimulada e tiver contato com outras crianças, maior será sua bagagem motora trazida e mais fácil será o trabalho do professor. A Educação Física escolar no primeiro ano do ensino fundamental deve ser entendida com uma agente auxiliar no desenvolvimento psicomotor e das habilidades de destrezas gerais das crianças. Para isso acontecer, os sistemas educacionais das escolas devem

conter profissionais capacitados e comprometidos com esses objetivos, que além de participar desses desenvolvimentos, professores e escolas são responsáveis pela formação de cidadãos que saibam conviver em sociedade. É papel também do professor de educação física respeitar cada fase de maturação de desenvolvimento infantil e estimular o seu desenvolvimento (SERAFIM, 2008).

Pensando dessa forma, a Educação Física tem como objetivo estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças, além de contribuir para a formação integral da mesma, utilizando das atividades físicas orientadas uma ferramenta para o desenvolvimento de todas suas potencialidades. Tem ainda a finalidade de auxiliar no desenvolvimento físico, mental e afetivo do indivíduo, com o propósito de um desenvolvimento saudável. É de extrema importância assegurar o desenvolvimento total da criança visando sua funcionalidade, além de auxiliar na expansão e equilíbrio de sua afetividade, através da interação com o ambiente (MELO E CARNEIRO, 2015).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI 9394/96 (BRASIL, 1996) “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola é um componente curricular obrigatório na Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar”. Com isso buscam-se na LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), pontos de referências e apoios para o trabalho do professor de educação física.

Para o desenvolvimento ocorrer, o professor deve levar em conta as abordagens pedagógicas e os temas presentes nesses Parâmetros Curriculares Nacionais, que possuem blocos de ensino, como danças, lutas, ginásticas, jogos e esporte, que são as manifestações mais presentes nos alunos. Como a educação física utiliza o movimento como forma de ensino através das manifestações corporais presente nos blocos do PCN, o conhecimento deve ocorrer de forma contínua e autônoma pelas crianças, e é essencial que todos os agentes educacionais entendam o objeto de estudo da Educação Física e seus objetivos (o desenvolvimento das habilidades motoras e do movimento corporal, que auxiliam na evolução psíquica e afetiva do indivíduo para exercício competente da cidadania) (BRASIL, 1996).

No primeiro ano do ensino fundamental deve-se dar prioridade as atividades recreativas, afinal é mais fácil ensinar uma criança através de brincadeiras e atividades divertidas. Para Freire (1989), “as crianças brincam, e com muita intensidade em sua fase pré-escolar e brincam, também, quando não estão em horário de aula. As crianças são especialistas em brincadeira.” Para a primeira fase do fundamental I (1º ao 5º ano), podem-se estabelecer atividades recreativas em dois momentos: Do 1º ao 3º ano atividades de grandes e

pequenos jogos, gincanas e jogos cooperativos. No 4º e 5º ano, além de jogos e gincanas, podem-se incluir os jogos pré-desportivos e competitivos (EDUCAÇÃO FÍSICA, 2013).

2.4 Atividades para desenvolvimento motor: Lateralidade

Durante o crescimento, a criança define naturalmente uma dominância lateral que será mais forte e mais ágil: lado direito ou lado esquerdo. A lateralidade corresponde a dados neurológicos, mas também é influenciada por certos hábitos sociais que define como será o conhecimento de “esquerda e direita” decorrente da noção de dominância lateral (OLIVEIRA, 1997).

Quando uma criança trabalha com mais naturalidade como uma determinada mão, ela guardará sem dificuldade que aquela mão é a esquerda ou direita. Ainda segundo Oliveira (1997), lateralidade é a noção que o ser humano possui, de utilizar com certa preferência, mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé. Existe a dominância de um dos lados que apresenta maior força muscular, mais precisão e mais rapidez. Observa-se também através das Metodologias de ensino do movimento, que o aprendizado de alguns pré-requisitos é de grande importância para o desenvolvimento da lateralidade, como por exemplo: coordenação motora, esquema corporal, organização temporal e espacial, entre outros (PACHER, 2004).

Segundo Terra (2002), os estímulos para o desenvolvimento da lateralidade têm que ser dados desde criança, através dos pais, com atividades do dia-a-dia, levando em consideração tudo que as rodeiam, porém é nas aulas de Educação Física que os alunos devem receber incentivos e auxílio para desenvolverem essa capacidade, através de atividades de desenvolvimento geral e específico.

O processo de desenvolvimento da lateralidade é muito importante na área da Educação em geral e, em especial, para os atuantes nessa área, pois, segundo Negrine (1986), o processo fundamental no desenvolvimento da lateralidade é que a criança não seja forçada a realizar determinada postura, mas que crie situações de autonomia em que ela expresse com espontaneidade e, a partir da experiência com o próprio corpo, defina o seu lado dominante sem pressões do meio exterior.

Segundo Melo e Carneiro (2015), a Educação Física Escolar é uma disciplina que integra o sistema educacional, com isso se torna papel do professor usar a psicomotricidade para o desenvolvimento global da criança. Durante a trajetória escolar, todas as necessidades

para o desenvolvimento das crianças devem ser atendidas, como o domínio corporal, o controle da inibição voluntária e sócio afetiva. E um desses fatores fundamentais do desenvolvimento é a lateralidade.

Utilizar a psicomotricidade no trabalho com as crianças na escola é imprescindível. Nesse trabalho é possível fazer um projeto de desenvolvimento juntamente com professores de outras disciplinas além da Educação Física e com isso ter um retorno satisfatório no processo de aprendizagem e desenvolvimento geral da criança, pois nessa fase todos os aspectos da psicomotricidade se definem naturalmente, e no caso da lateralidade, ela se define até os sete anos de idade com a ajuda de alguns fatores sociais, culturais e atividades físicas e esportivas (MELO E CARNEIRO, 2015).

A noção de lateralidade é fundamental de relação de orientação das pessoas com o mundo externo, e está relacionado com a direcionalidade, já que esta é orientada pela orientação espacial e representa a capacidade para transferir a lateralidade ao espaço externo, e 28 noções espaciais como cima-embaixo, anterior e posterior dependem da noção de lateralidade (NEGRINE, 1987).

Continuando a citar Negrine (1986), a boa lateralidade caminha junto com uma boa escrita, por exemplo, envolvendo a orientação espacial e temporal. Pode-se avaliar sua destreza com a lateralidade observando algumas ações cotidianas, como recortar uma folha em que a mão dominante segure a tesoura e a outra o papel, pentear o cabelo, arremessar um objeto e segurar a colher com a mão predominante.

Para Albuquerque (2009), as atividades devem ser pensadas para estimular a melhora não somente da mão predominante, e sim das duas. A criança deve ser capaz de realizar tarefas com as duas mãos, talvez não com a mesma habilidade, mas que seja capaz de trabalhar com qualquer uma das mãos. E é trabalho do professor de Educação Física em conjunto com o trabalho de outras disciplinas e com os pais, auxiliando e proporcionando alternativas para o desenvolvimento dessa capacidade. Devem ser atividades variadas e prazerosas para chamar a atenção das crianças, fazendo-a pensar realizar as tarefas com as duas mãos.

É através da lateralidade que o ser humano se situa no espaço, manifestando suas habilidades ao longo do desenvolvimento e das experiências recebidas. Pensando dessa forma, a Educação Física atua com um papel de relevante importância na vida escolar da criança, pois ela é capaz de realizar a mediação entre a prática e o processo de aprendizagem utilizando o corpo como instrumento de construção real do conhecimento (PACHER, 2004).

Segundo Pacher (2004), para trabalhar a lateralidade pode-se propor atividades com objetos diversos, utilizando a manipulação com ambas as mãos, pés e visualização de objetos. Pode-se também utilizar atividades de orientação com sons, comando e voz ou até mesmo livre, realizando as atividades com as crianças sozinhas ou em duplas com seus colegas, em que elas terão que se orientar no espaço utilizando os lados dos caminhos percorridos ou observar tudo que as rodeiam relacionando os lados, como por exemplo, “a janela à sua direita”, “a porta à sua esquerda”, “o colega do seu lado esquerdo”.

De acordo com Roberto Moraes(2002),*apud* Assis e Jobim (2008),

Lateralidade é a dominância de um lado em relação a outro, e a Reversibilidade é a possibilidade de reconhecer a mão direita ou esquerda de uma pessoa à sua frente, podendo ser abordada aos 6 anos de idade, e se processa na criança ao mesmo tempo em que a localização do próprio corpo e a organização do espaço. Para as crianças, a lateralidade normalmente se define entre os 5 e 7 anos, por isso as crianças do Pré-escolar devem ter a sua disposição objetos grandes, como pneus, caixas e bolas para ser transportados e manuseados. Deverão também trabalhar com objetos pequenos para desenvolver a coordenação motora fina, isto é, a coordenação funcional das mãos e dos dedos. É através de movimentos, rastejar, engatinhar e andar, que a criança adquire as primeiras noções de espaço: perto, longe, dentro, fora, em cima, embaixo, é, pois, partindo do seu próprio corpo e com referência a ele que a criança vai elaborar sua organização espacial.

Com o trabalho do professor de Educação Física no desenvolvimento da lateralidade, deve-se estabelecer também uma avaliação da lateralidade nas turmas. Alguns exercícios podem mostrar se a criança está definindo ou não sua lateralidade: Com que mão a criança desenha, segura a escova ou o lápis, ou joga bola; qual pé ela escolhe espontaneamente quando pula, sobe um degrau ou chuta uma bola; em que orelha a criança coloca a concha do mar para escutar seu ruído, ou utiliza o telefone; com qual olho ela vê através de um caleidoscópio, um monóculo (feito de papel em forma de tubo) ou um telescópio. Por meio destes exercícios através de brincadeiras, podemos avaliar o nível de lateralidade da criança (AMARANTE, 2010).

Quando, a cada exercício acima citado, ela usa um lado e depois o outro (o direito ou o esquerdo), existe um cruzamento. A criança irá mostrar sua preferência. Ela deve diferenciar sua mão direita da esquerda, assim como diferencia o lado direito e o esquerdo nas formas das letras, como no exemplo das letras ‘d’ e ‘b’. É muito importante que a lateralidade esteja definida, pois atua em todo o aprendizado da leitura e da escrita. Caso a lateralidade ainda esteja cruzada, a criança deveria ter o acompanhamento de uma fonoaudióloga (AMARANTE, 2010).

Com esses testes o professor de Educação Física conseguirá ter uma avaliação base sobre o desenvolvimento da lateralidade de cada criança, sabendo assim seu nível de consciência lateral, podendo buscar assim o melhor para cada aluno em relação a lateralidade (AMARANTE, 2010).

3 MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa, de caráter descritivo, foi realizada de forma qualitativa, com o método dedutivo-hipotético e feita através de documentação indireta, presentes na busca de documentos disponíveis nas bases científicas presentes no acesso da internet, livros e artigos científicos.

4 RESULTADOS

O tema lateralidade é abordado como a dominância cerebral relacionada aos lados do corpo humano, em relação ao sujeito, objeto ou pessoas. Segundo Negrine (1986), *apud* Pacher (2004), é durante o seu crescimento que a criança desenvolve sua lateralidade de forma natural, podendo sofrer influências socioculturais, pois mesmo nos dias de hoje ainda podemos ver famílias incentivando seus filhos a utilizarem a mão direita ao invés da esquerda, tornando canhotos aqueles que por ordem natural seriam destros.

Para definir lateralidade, usam-se colocações de alguns estudiosos sobre o assunto. Segundo Le Boulch (1983, p.118), a lateralidade é “uma tradução de um predomínio motor referido ao segmento direito ou esquerdo do corpo”. Para Negrine (1986, p.29), “lateralidade é, por um lado, uma bagagem inata e, por outro, uma dominância espacial adquirida”.

A aprendizagem e o desenvolvimento motor, quando considerados normais são acompanhados de processos de crescimento, maturação e a obtenção da competência da reorganização psicológica. Esses processos permitem que a criança adquira novas habilidades no domínio motor grosseiro e fino, cognitivo e emocional. Para Alexandre e Boehme (1993), *apud* Carvalho (2013), “o desenvolvimento motor pode promover impacto nodesenvolvimento social, emocional e cognitivo. Portanto, não devemos ficar surpresos ou confusos quando crianças desenvolverem habilidade motora em razões diferentes com modelos e movimento.”

O processo de desenvolvimento da lateralidade é muito importante na área da Educação em geral e, em especial, para os atuantes nessa área, pois, segundo Negrine (1986), o processo fundamental no desenvolvimento da lateralidade é que a criança não seja forçada realizar determinada postura, mas que crie situações de autonomia em que ela expresse com espontaneidade e, a partir da experiência com o próprio corpo, defina o seu lado dominante sem pressões do meio exterior.

Pensando dessa forma, a Educação Física tem como objetivo estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças, além de contribuir para a formação integral da mesma, utilizando das atividades físicas orientadas uma ferramenta para o desenvolvimento de todas suas potencialidades. Tem ainda a finalidade de auxiliar no desenvolvimento físico, mental e afetivo do indivíduo, com o propósito de um desenvolvimento saudável. É de extrema importância assegurar o desenvolvimento total da criança visando sua

funcionalidade, além de auxiliar na expansão e equilíbrio de sua afetividade, através da interação com o ambiente (Melo e Carneiro, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a lateralidade influencia diretamente o aprendizado das crianças na escola, pois os lados distintos do hemisfério cerebral e suas organizações refletem em ações psicomotoras básicas das crianças, como a fala e a escrita, por exemplo. Com o processo natural de crescimento, começam a surgir as fases e as necessidades específicas de cada criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento, em que se nota as diferenças de habilidades entre elas, mesmo elas possuindo a mesma idade. Nesse processo de maturação, dá-se destaque as crianças de seis anos, alvos principais desse estudo. Com isso, esse estudo investigou e apresentou as formas que a Educação Física auxilia no desenvolvimento global infantil, dando ênfase no trabalho da lateralidade, tema apresentado nesse trabalho.

A pesquisa mostrou o professor de Educação Física como mediador e provedor de conhecimento e desenvolvimento durante as aulas de Educação Física, além de mostrar como utilizar as atividades que mais contribuem para isso, notando que as aulas devem ser voltadas para o trabalho igual com as duas mãos, mas que ocorram de forma simples e lúdica, apresentando atividades divertidas e atraentes, buscando o prazer pela brincadeira nas crianças. Dando a devida importância do trabalho com o movimento, principal modo de aprendizado presente nas aulas de Educação Física, em que as aulas ensinam através do movimento relacionados com as atividades diárias.

Conclui-se, portanto, que por mais que o trabalho durante a infância é muito importante para o desenvolvimento e maturação da consciência lateral e quanto mais estímulos forem apresentados, melhor será o resultado futuro. Com isso se torna imprescindível o trabalho da Educação Física como ponte entre teoria e prática no trabalho com as crianças, tornando a disciplina a principal responsável pelo desenvolvimento da lateralidade devido a importância do uso contínuo dos lados em suas atividades e se nota que é através do movimento que a memorização do aprendizado se torna mais fácil, e a educação pedagógica através dos movimentos é papel da Educação Física. Com isso, o trabalho da disciplina não se torna imprescindível no ensino e desenvolvimento da lateralidade e todas as outras potencialidades das crianças.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maicon. **Desenvolvimento Motor de Crianças, 2009**. Disponível em: <http://www.academiavictory.com.br/img/Desenvolvimento_Motor_de_Crianças.pdf> Acesso em 13 de junho de 2015.
- AMARANTE, Maria Chantal. **Desenvolvimento da criança de 6/7 anos de idade- Prontidão escolar, 2010**. Disponível em: <http://www.ded.ufla.br/forumsulmineiro/imagens/artigo_maria_chantal.2010-07-07_14-37-48.pdf> Acesso em 18 de novembro de 2015.
- ASSIS, Ana Paula Eleonora Sebrão.; JOBIM, Ana Paula. **Psicomotricidade: Histórico e conceitos, 2008**. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2008/artigos/edfis/358.pdf>> Acesso em 26 de novembro de 2015
- BRACHT, Valter. **A Educação Física no Ensino Fundamental, 2010**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=7170&Itemid> Acesso em 21 de junho de 2015.
- BRASIL: **LEI Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996**. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 14 de junho de 2015
- CARVALHO, Monica Vieira Portugal. **O desenvolvimento motor normal da criança de 0 a 1 ano: Orientações para pais e cuidadores, 2013**. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/37.pdf> Acesso em 27 de junho de 2015.
- COSTE, Jean Claude. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- EDUCAÇÃO FÍSICA. **Atividades recreativas e a Educação Física Escolar, 2013**. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.com.br/noticias/atividades-recreativas-e-a-educacao-fisica-escolar/>> Acesso em 21 de junho de 2015.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- GALLAHUE, David. L.; OZMUN, John. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Ed. Phorte, 2005.
- LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- MELO, Eduardo de Lima; CARNEIRO, Emmanuel Alves. **Análise da lateralidade na Educação Física em escolares, 2015**. Disponível em <http://periodicos.uern.br/index.php/redfoco/article/viewFile/1370/777> Acesso em 26 de novembro 2015.

NEGRINE, Airton. **Educação psicomotora: a lateralidade e a orientação espacial**. Porto Alegre: Palloti, 1986

_____. **A coordenação Psicomotora e suas Implicações**. Porto Alegre: Palloti, 1987.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1997.

PACHER, Luciana Andréia Gadotti. **Lateralidade e Educação física, 2004**. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-09.pdf>> Acesso em 13 de junho de 2015.

SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J.A. **Desenvolvimento Motor de Crianças, de idosos e de Pessoas com Transtornos da Coordenação**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, v.18, p.33-44, ago.2004.

SERAFIN, Geni; PERES, Luiz Sérgio; CORSEUIL, Herton Xavier. **Lateralidade: Conhecimentos básico e fatores de dominância em escolares de 7 a 10 anos**, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/download/1833/1482>> Acesso em 28/06/2015.

TANI, Go. MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar: fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

TERRA, Marcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget**. 2002. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>> Acesso em 09/11/2015